

**Título:** MP 1300 possui 'vícios de origem' e caberá a Congresso corrigi-los  
**Veículo:** Broadcast Energia  
**Data:** 22/05/2025



## ACENDE BRASIL: MP 1.300 POSSUI 'VÍCIOS DE ORIGEM' E CABERÁ A CONGRESSO CORRIGI-LOS

14:57 23/05/2025 ✓



Por Luciana Collet

São Paulo, 23/05/2025 - O Instituto **Acende** Brasil criticou, em nota, a ausência de uma ampla discussão consumidores e agentes do setor elétrico sobre as mudanças propostas da Medida Provisória (MP) nº 1.300/2025, publicada esta semana e que propõe uma reforma nas regras do setor elétrico. Para a entidade, o debate prévio daria ao governo a segurança de um texto "robusto o suficiente para obter os melhores resultados e minimizar o risco de judicialização".

"Espera-se que na tramitação do texto o Parlamento corrija os vícios de origem do ponto de vista do ritual legislativo que uma iniciativa tão relevante deveria ter seguido: consultas públicas transparentes e tempestivas que permitissem que a sociedade desse suas contribuições", diz a instituição.

O **Acende** Brasil lembra que muitos dos temas tratados na MP já vinham sendo debatidos no âmbito do Projeto de Lei nº 414/2021, texto que foi construído a partir de consulta pública e com participação dos consumidores e dos agentes do setor elétrico. No entanto, o tema foi sistematicamente postergado, apesar do consenso técnico quanto à necessidade de atualização das regras.

"A retomada da discussão é necessária, mas com certeza o formato da MP 1.300/2025 não foi a melhor forma para resolver esse atraso com eficiência", acrescenta citando que o texto trata de temas de "altíssima complexidade" técnica e de disputas comerciais e mercadológicas que têm mobilizado agentes do setor há anos. Entre estes temas, o **Acende** Brasil cita as regras para abertura do mercado varejista, novas modalidades tarifárias, regras de enquadramento para autoprodutores de energia, e o rateio dos custos das usinas nucleares e rateio de custos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), principal encargo tarifário da conta de luz.

Contato: energia@Estadão.com